

A guerra de informações entre EUA e Rússia



Por **CHENG HONGGANG***

A opinião pública dos EUA e do Ocidente e a guerra de informações contra a Rússia se repetirão na competição estratégica contra a China

Em seu livro de 1968, *A ordem política em uma sociedade em mudança*, Samuel Huntington, um dos principais cientistas políticos americanos, escreveu: “Não é a agressão de exércitos estrangeiros que representa a principal ameaça à estabilidade de uma sociedade tradicional, mas a invasão de ideias estrangeiras, onde a impressão e o discurso avançam cada vez mais do que exércitos e tanques”. Huntington já tinha tais *insights* sobre o papel da disseminação de opiniões em um momento em que a imprensa e o rádio dominavam a comunicação. O final da década de 1990 mostrou uma mudança revolucionária na disseminação de informações com o rápido desenvolvimento da tecnologia *online*.

EUA e Rússia disputam o domínio público e a moral

A fim de controlar a Europa, enfraquecer a Rússia e estimular a expansão de suas exportações de energia e indústria militar, os EUA estão incentivando o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, usando a propaganda da opinião pública. O governo dos EUA e a opinião pública tradicional cooperaram entre si para demonizar a Rússia, e a “russofobia” varreu o mundo ocidental enquanto os EUA se apresentam como o “representante da justiça” e o “defensor da ordem”. Antes da eclosão do conflito militar russo-ucraniano, o governo dos EUA foi ambíguo na questão da adesão à OTAN, e expressou “firme apoio” à Ucrânia para combater a Rússia, e a mídia ocidental estava encorajando a Ucrânia a se juntar à OTAN.

Os EUA ignoraram a proposta da Rússia de assinar um tratado de garantia de segurança. O governo e a mídia dos EUA ignoraram a proposta da Rússia de assinar um pacto de segurança, e todos, desde o governo até a mídia, promoveram a “invasão” da Ucrânia pela Rússia. O incentivo dos EUA e do Ocidente estimulou a deterioração da situação, o que eventualmente levou a Rússia e a Ucrânia a embarcarem no caminho para a guerra.

A Rússia usou uma mistura de guerra de opinião pública, guerra psicológica, guerra de inteligência e outras formas para apoiar a “operação militar especial” contra a Ucrânia. Antes da operação militar, a Rússia anunciou de forma exagerada a retirada das tropas de exercício da fronteira russo-ucraniana, soltando uma cortina de fumaça para criar a ilusão de que a situação estava se distensionando; depois que a ofensiva militar começou, a Rússia exagerou o quão poderosas eram suas forças militares, e um grande número de *Online Water Army*^[1] espalhou o mito “invencível” do exército russo nas mídias sociais.

Após o início da ofensiva militar, a Rússia exagerou o quão forte eram suas forças militares e um grande número de estruturas *online* espalhou o “mito” da “invencibilidade” do exército russo na mídia própria e nas mídias sociais, com a intenção de desmoralizar o lado ucraniano e influenciar a opinião pública internacional. A fim de elevar o nível moral, a Rússia realizou uma campanha de comunicação internacional organizada e planejada. Vladimir Putin fez vários discursos televisionados, incluindo um em 21 de fevereiro que envolveu uma grande narrativa histórica, buscando justificativa teórica e histórica para a próxima “operação militar especial”.

Os esforços de divulgação global da Rússia, principalmente pela *Russia Today TV* e *Rosatom*, têm sido eficazes. Em suas

comunicações internacionais, a Rússia tem sido capaz de chegar ao cerne da questão, defendendo e apresentando suas razões. Por exemplo, expôs o fornecimento de armas dos EUA à Ucrânia, o que levou à mortes e a uma catástrofe humanitária na parte oriental do país; propagou a ameaça à paz representada pela negação do governo dos EUA da história da Segunda Guerra Mundial e seu apoio ao ressurgimento do nazismo; explicou a ameaça direta à segurança da Rússia representada pela política de longo prazo da OTAN de expansão para o leste; e expôs o mau comportamento dos EUA de se intrometer nos assuntos internos de outros países, travando guerras e disputando hegemonia.

Em particular, a campanha de propaganda da Rússia sob a bandeira da “desnazificação” tornou-se uma arma poderosa para buscar apoio da comunidade internacional, e muitos países não tomaram partido no conflito militar Rússia-Ucrânia. De acordo com uma pesquisa do centro de pesquisas russo *Levada*, o apoio a Vladimir Putin na Rússia aumentou recentemente para 83%.

EUA e Rússia bloqueiam mídia online um do outro

No conflito militar russo-ucraniano, os EUA rasgaram sua máscara hipócrita de “neutralidade e objetividade da mídia” e sua mídia tornou-se uma ferramenta para manipulação política nua a servir grupos de interesse. Sob pressão do governo dos EUA, empresas americanas, lideradas por vários operadores internacionais de Internet, lançaram uma campanha de desconexão contra a Rússia, impondo sanções e bloqueando a mídia russa no exterior. Apple, Intel, META, Amazon, Google, Microsoft, Netflix, Sony, TSMC e outras gigantes da tecnologia emitiram comunicados para cortar suprimentos e suspender negócios para a Rússia.

Antes disso, a presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen anunciou a proibição da mídia russa, incluindo a *Russia Today TV* e a *Rosatom* e suas subsidiárias, de operar em países da União Europeia. As medidas de bloqueio ocidentais contra a mídia russa incluem parar a emissão de certificados SSL para a Rússia e parar o aluguel de portas e endereços IP para a Rússia, ou seja, parar a manutenção de nomes de domínio russos. As contas oficiais russas são principalmente “restritas” por plataformas como Twitter, Facebook e YouTube, sites de vídeo do YouTube e Apple proibiram o uso russo de seus produtos, e o Google proibiu a mídia russa de realizar atividades de receita através de seus aplicativos.

Em 2 de março a Rússia anunciou que estava “pronta para lançar uma Internet soberana”. De fato, a Rússia vem respondendo ao bloqueio da Internet do Ocidente há muito tempo: em maio de 2019, Vladimir Putin assinou a lei de soberania da internet, que se propõe a estabelecer um sistema de internet com um nome de domínio nacional russo, permitindo que o tráfego da internet seja roteado através de uma infraestrutura controlada pelo governo. A Rússia também realizou vários testes de desconexão para garantir a operação ininterrupta da internet na Rússia sob todas as circunstâncias.

Ao mesmo tempo, a Rússia respondeu firmemente ao bloqueio ocidental da mídia russa, impondo restrições apropriadas à CNN, ABC, CBC e Bloomberg. Em resposta à cobertura hostil da mídia sobre a Rússia em vários países, a Rússia também tomou medidas correspondentes. De acordo com agências oficiais do Azerbaijão, o Serviço Federal Russo para Supervisão de Comunicações, Tecnologias da Informação e Mídia de Massa proibiu as atividades de vários sites de mídia árabes conhecidos, incluindo o baku.ws, no território da Rússia.

Guerra de ataques na internet

Os ataques cibernéticos atingiram uma escala sem precedentes e desempenharam um papel importante na rivalidade militar russo-ucraniana e na guerra da informação da opinião pública. O tipo de ataque cibernético foi principalmente um ataque distribuído de negação de serviço (DDoS), e ambos os lados concluíram a implantação de *malware* entre si antes do conflito.

O grupo internacional de hackers *Anonymous* declarou uma “guerra cibernética” contra a Rússia, e 30 sites da *Rosatom* em todo o mundo foram atacados pelo *Anonymous*, resultando em velocidades de tráfego lentas. O *Anonymous* atacou

milhares de sites e sistemas russos, causando uma grande quantidade de vazamento de informações confidenciais; de acordo com o departamento de segurança cibernética russo, desde o início do conflito russo-ucraniano, os ataques cibernéticos dos países dos EUA e da UE representam 28% e 46% dos ataques cibernéticos à Rússia, o que tem um impacto sério nos centros de controle espacial da Rússia, defesa, energia, finanças, telecomunicações e outros setores-chave. Com a ajuda dos EUA, o governo dos EUA formou uma rede de informações "IT Corps", investindo muito dinheiro para contratar talentos cibernéticos estrangeiros e realizou uma série de ataques cibernéticos na Rússia.

A Rússia realizou três ataques cibernéticos contra a Ucrânia antes da "operação militar especial". A partir de janeiro de 2022, a Rússia realizou ataques cibernéticos em larga escala em sites do governo relacionados aos setores diplomáticos, educacionais, internos, energéticos e outros setores. Na semana anterior ao início da "operação militar especial", a Rússia realizou ataques cibernéticos em setores-chave da defesa, forças armadas e bancos da Ucrânia, resultando em paralisações generalizadas e paralisia desses setores. Desde o início da operação, a Rússia se concentrou em ataques de limpeza de dados em centenas de computadores do lado ucraniano. A Rússia está atualmente implantando uma medida técnica defensiva chamada "geo-fencing" [\[iii\]](#) para impedir a intrusão de vírus.

As mídias sociais como campo de batalha

As mídias sociais mostraram grande poder no conflito militar russo-ucraniano. Uma história falsa sobre tropas ucranianas morrendo em massa em uma ilha no Mar Negro e uma cena fictícia de uma garotinha mandando seu pai para a guerra "comoveu" muitas pessoas e alimentou o ódio internacional da "invasão" russa. Recentemente, relatos da morte de centenas de pessoas na pequena cidade de Buccha, região de Kiev, têm sido amplamente divulgados nas redes sociais, causando um alvoroço na comunidade internacional e afetarão seriamente as negociações em curso entre a Rússia e a Ucrânia.

De acordo com vários meios de comunicação estrangeiros, desde o conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a Agência Central de Inteligência dos EUA vem planejando e organizando grupos sociais anti-russos, blogueiros de mídia própria e personalidades conhecidas em todo o mundo para disseminar uma grande quantidade de informações e comentários que são indistinguíveis da verdade e difamam a imagem internacional da Rússia. Por sua vez, a "opinião pública" refletida nas mídias sociais teve um impacto significativo nas decisões governamentais. Por exemplo, a decisão do governo dos EUA de proibir as importações russas de petróleo foi em grande parte influenciada pela opinião pública nos Estados Unidos. O governo alemão, sob pressão da opinião pública, aumentou sua ajuda armamentista à Ucrânia.

A Rússia há muitos anos atribui grande importância ao desenvolvimento do poder das mídias sociais, investindo pesadamente em mídia digital e exércitos *online*. A disputa da opinião pública nas redes sociais não se limita ao país, se estende também a muitos países, cultivando a opinião pública pró-Rússia de várias formas, como educação em língua russa, centros culturais, mídia gratuita e salões de arte. Apesar da óbvia desvantagem da comunicação internacional da Rússia em comparação com o Ocidente, em meio ao conflito militar russo-ucraniano, um grande número de exércitos *online* pró-russos surgiram em muitos países ao redor do mundo, formando uma força de opinião pública internacional que está ligada no país e no exterior em solidariedade com a Rússia e condenando os EUA e a OTAN por interferir no conflito russo-ucraniano, obtendo um impacto favorável na imagem internacional da Rússia.

Insights da guerra de informações sobre a opinião pública EUA-Rússia

A opinião pública dos EUA e do Ocidente e a guerra de informações contra a Rússia provavelmente se repetirão na competição estratégica contra a China. O conflito militar russo-ucraniano tornou-se mais uma ferramenta para políticos anti-China nos EUA e no Ocidente explorarem a questão e atacarem a China. A opinião pública dos EUA e do Ocidente especulam que "a China é cúmplice da Rússia"; que a China e a Rússia formam um chamado "eixo do mal"; que o conflito Rússia-Ucrânia tem sido usado para divulgar a questão de Taiwan; e que a "ameaça de força" da China ao Mar do Sul da China foi exagerada. Este é um exemplo de como o governo dos EUA organizou uma *Online Water Army* para atacar e difamar a China, o que não devemos subestimar.

Primeiro, este conflito militar russo-ucraniano expôs as deficiências e inadequações da Rússia na tecnologia da internet. A Rússia ainda precisa importar 90% de seus chips civis, e uso dos chips de equipamento eletrônico militar estão obviamente sob dificuldades. O desenvolvimento de três grandes empresas russas de Internet, yandex, Vkontat e Mail.ru, há muito parou a nível doméstico e tem influência internacional limitada. O crescimento saudável de empresas estratégicas baseadas na internet tem uma importância estratégica crítica e significativa.

A coisa mais importante no momento é estabelecer um mecanismo de desenvolvimento de mercado saudável e eficaz para empresas de alta tecnologia da internet, promover o desenvolvimento coordenado e integrado de empresas privadas e governamentais; fortalecer a sistematização e as regras legais para as empresas de alta tecnologia da internet e melhorar o nível de uso e gestão da internet; e incentivar as empresas de internet a participar mais da cooperação internacional e da concorrência e expandir os mercados no exterior. O objetivo central é melhorar a capacidade independente e autônoma da ciência e tecnologia da internet da China o mais rápido possível, e dominar a tecnologia central em nossas próprias mãos, a fim de lidar com o cerco em larga escala e ataques realizados pelos EUA e pelo Ocidente no campo de alta tecnologia da China.

Em segundo lugar, em um momento de mudanças bruscas na situação internacional e ventos contrários, é crucial manter a coesão interna e a força centrípeta de uma sociedade. Deve-se reconhecer que a propaganda confusa dos EUA e do Ocidente ainda tem um mercado na China, e vozes que cegamente cedem aos EUA, elogiam os valores ocidentais e destacam o Ocidente como “representando a justiça” frequentemente aparecem na mídia. Devemos fortalecer vigorosamente a promoção de valores do núcleo socialista sob a perspectiva da propaganda e governança da opinião pública, promover a cultura tradicional, compreender plenamente as grandes conquistas de construção da China e aumentar a autoconfiança.

Compreender plenamente a verdadeira natureza da hegemonia dos EUA e melhorar a capacidade de distinguir o certo do errado, para que, no complexo ambiente internacional, a opinião pública possa desempenhar um papel melhor no apoio às principais ações estratégicas diplomáticas da China, salvaguardando interesses nacionais fundamentais e defendendo os princípios de equidade e justiça internacionais.

No complexo ambiente internacional, a opinião pública deve desempenhar seu devido papel no apoio às principais ações estratégicas diplomáticas da China, salvaguardando interesses nacionais fundamentais e defendendo os princípios de equidade e justiça internacionais. Ao mesmo tempo, é necessário fortalecer a legalização e a gestão científica da opinião pública, tanto para criar um ambiente descontraído para a opinião pública quanto para orientar ativamente a opinião pública e suprimir resolutamente a disseminação de informações indesejáveis que são prejudiciais ao país e à sociedade.

Mais uma vez, o conflito militar russo-ucraniano nos tornou mais profundamente conscientes da importância de fortalecer as capacidades internacionais de comunicação e dominar o discurso internacional. A China tem o maior grupo de usuários da internet do mundo, um grande número de profissionais de mídia e plataformas de comunicação bem desenvolvidas para vários tipos de opinião pública. Atualmente, deve ter uma visão mais ampla e foco na construção de plataformas de comunicação globalizadas.

Em primeiro lugar, devem ser feitos esforços para construir uma série de novos grupos de comunicação de mídia com influência global, formar um sistema de comunicação moderno com desenvolvimento diversificado e integrado e melhorar o poder de comunicação, credibilidade e influência da mídia chinesa no mundo.

Em segundo lugar, deve estudar seriamente as características e regras da comunicação internacional da opinião pública, melhorar os métodos e abordagens de comunicação, trabalhar a precisão e a eficácia para diferentes regiões, países e públicos, e contar bem a história da China.

Em terceiro lugar, devemos prestar especial atenção ao cultivo e utilização das mídias sociais. As mídias sociais, com suas vantagens únicas de amplitude, pontualidade e transnacionalidade, estão desempenhando um papel cada vez mais importante na comunicação internacional, e devem ser plenamente utilizadas em frentes nacionais e internacionais. Em quarto lugar, embora a comunicação internacional esteja sendo suprimida pelo cerco dos EUA e do Ocidente, não podemos abrir mão do mercado nos países ocidentais e devemos continuar a procurar avanços e nos esforçar para ter maior relevância nas posições da opinião pública ocidental.

Ao mesmo tempo, a comunicação internacional deve concentrar mais atenção no vasto número de países em

desenvolvimento amigáveis à China, e adotar vários meios para expandir o mercado de mídia nos países em desenvolvimento: intercâmbio de mídia e cooperação a nível governamental, investimento na indústria da mídia de países relevantes; participar na concorrência do mercado de mídia, aprofundando as relações com ONGs e grupos sociais amigáveis da China; trabalhar em profundidade com celebridades e chineses no exterior para construir uma ampla e estável base de opinião pública da China, e expandir a atmosfera da opinião pública internacional favorável à China.

**Cheng Honggang é professor de tecnologia da informação na Universidade de Sichuan (China).*

Tradução: **Artur Scavone**.

Publicado originalmente em [Taihe Think Tank](#)

Notas

[i] A expressão “Online Water Army” refere-se a grupos de pessoas que são pagas para postar comentários na Internet. Esses trabalhadores de meio período ou período integral fazem uso de sites de mídia social, fóruns e blogs para influenciar a opinião pública. Eles fazem postagens positivas sobre as empresas que os empregam e atacam os concorrentes. Eles geralmente criam várias contas para espalhar a mesma mensagem, dando a impressão de que há um consenso geral sobre um assunto.

[ii] GEO-FENCING envolve o uso de tecnologia e geolocalização que permite saber local e horário determinados a partir de dados de celulares conectados à internet.